

economia

CPFL vence leilão de lote de obras de transmissão no RS e no Paraná

Empresa levou o lote 3 do certame ofertando deságio de 53,93% da Receita Anual Permitida

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Entre as seis empresas habilitadas para concorrer no lote 3 do Leilão de Transmissão 4/2025 promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) na sexta-feira, na sede da B3, em São Paulo, a CPFL Transmissão foi a vencedora da disputa.

Apresentando um lance de R\$ 81,156 milhões de Receita Anual Permitida (um deságio de 53,93% em relação ao teto estabelecido para esse lote que era de R\$ 176,2 milhões), a companhia agora será responsável por uma série de obras a serem construídas no Rio Grande do Sul e no Paraná, entre linhas de transmissão e subestações de energia, que deverão absorver mais de R\$ 1 bilhão em investimentos.

De acordo com informações da Aneel, os empreendimentos servirão, principalmente, para atendimento às cargas do Noroeste do Rio Grande do Sul e aumento de confiabilidade à região Me-

tropolitana de Porto Alegre, assim como para o Noroeste do Paraná. Entre os municípios gaúchos impactados estão Erechim, Boa Vista do Buricá, Ivoti, São Sebastião do Caí, Feliz, Vale Real, Linha Nova, Caxias do Sul, Lindolfo Collor, São José do Hortêncio e Portão. Já entre as cidades paranaenses constam Sarandi e Maringá.

Assim como obras em subestações de energia, serão implementados 99 quilômetros em linhas de transmissão. A partir da assinatura do contrato de concessão, o prazo será de 48 meses para a execução dos complexos e a perspectiva é da geração de mais de 2,6 mil postos de trabalho com a iniciativa.

A CPFL, que em 2021 adquiriu o controle da estatal Companhia Estadual de Transmissão de Energia Elétrica (CEEE-T), nesse leilão de sexta-feira superou novamente outras empresas conceituadas dentro do setor de transmissão. Estavam inscritas no certame para disputar o lote 3 a Taesa, a Eletrobras CGT Eletrosul (agora Axia Energia), o Consórcio Engie Brasil Transmissão, o Consórcio



Disputa foi realizada na sede da B3, em São Paulo, na sexta-feira

Olympus XIX e a Cymi Construções e Participações (essa última, apesar de habilitada, não apresentou proposta).

“Seguimos firmes em nossa estratégia de expansão do negócio transmissão, priorizando projetos com sinergia operacional e perfil regulatório equilibrado”, enfatiza o vice-presidente de Desenvolvimento de Negócios da CPFL Energia, Roberto Sartori. A CPFL opera atualmente cerca de 6 mil quilômetros de linhas de transmissão

e acumula mais de R\$ 3,1 bilhões em investimentos desde outubro de 2021. “Projetos de transmissão são fundamentais para o desenvolvimento do sistema elétrico nacional e para viabilizar a transição energética. Buscamos ampliar nossa atuação em regiões estratégicas, com soluções que integrem eficiência, tecnologia e sustentabilidade”, complementa Sartori.

No total, o leilão da Aneel abrangeu projetos em 12 estados brasileiros.

Descrição do Lote 3

- ▶ Subestação 525/138 kV Erechim - (6+1 Res) x 50 MVA.
- ▶ Subestação 230/69 kV Boa Vista do Buricá 2 - (6+1 Res) x 33,33 MVA.
- ▶ Trechos de linha de transmissão 525 kV entre a subestação Erechim e a linha de transmissão 525 kV Itá - Caxias Norte C1, com 2 x 1,5 km.
- ▶ Trechos de linha de transmissão 230 kV entre a Boa Vista do Buricá 2 e a linha de transmissão 230 kV Guarita - Santa Rosa C1, com 2 x 5,5 km.
- ▶ Linha de Transmissão 230 kV Ivoti 2 - São Sebastião do Caí 2, com 20,4 km.
- ▶ Linha de Transmissão 230 kV Caxias - São Sebastião do Caí 2 C1, com 42,6 km.
- ▶ Subestação 230/138 kV São Sebastião do Caí 2 - 2 x 150 MVA.
- ▶ Subestação 230/138 kV Ivoti 2 - 2 x 150 MVA.
- ▶ Trechos de linhas de transmissão 230 kV entre a subestação Ivoti 2 e a linha de transmissão 230 kV Caxias - Campo Bom C1, com 1 km.
- ▶ Trechos de linhas de transmissão 230 kV entre a subestação Ivoti 2 e a linha de transmissão 230 kV Caxias - Campo Bom C2, com 1 km.
- ▶ Linhas de transmissão 230 kV Sarandi - Maringá, C1 e C3, CD, com 18,2 km (nova linha de transmissão na mesma faixa do C1 existente, com maior capacidade).

FONTE: ANEEL

Desemprego no País fecha em 5,6% até setembro

/ TRABALHO

A taxa de desemprego do Brasil foi de 5,6% no trimestre até setembro, levemente abaixo do patamar de 5,8% registrado nos três meses encerrados em junho, que servem de base de comparação. Com o resultado, o indicador voltou a marcar o menor nível da série histórica iniciada em 2012, de acordo com os dados divulgados na sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A mínima de 5,6% já havia sido verificada nos trimestres até julho e agosto de 2025. O IBGE, contudo, evita a comparação direta entre intervalos com meses repetidos, como é o caso dos finalizados em julho, agosto e setembro. O novo resultado ficou praticamente em linha com a mediana das previsões do mercado financeiro. Essa projeção estava em 5,5% para o trimestre até setembro.

Os dados do IBGE integram

a Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua). O levantamento investiga tanto o mercado de trabalho formal quanto o informal. O número de desempregados, que estão à procura de trabalho, foi estimado em 6 milhões. É o menor já registrado na série histórica.

O contingente recuou 3,3% na comparação com o trimestre até junho (menos 209 mil pessoas) e caiu 11,8% em um ano (menos 809 mil). Já a população ocupada, ou seja, que tinha algum tipo de trabalho, foi calculada em 102,43 milhões até setembro. Isso significa uma leve variação positiva de 0,1% ante o intervalo até junho (mais 118 mil), dentro da margem de estabilidade da pesquisa. Em relação a um ano antes, a população ocupada cresceu 1,4% (mais 1,4 milhão).

A análise por grupamentos de atividade mostra que, em relação ao trimestre anterior, hou-

ve aumento no número de ocupados na agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (3,4%, ou mais 260 mil pessoas) e na construção (3,4%, ou mais 249 mil pessoas). Já o número de trabalhadores diminuiu nos grupamentos de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (queda de 1,4%, ou menos 274 mil pessoas) e serviços domésticos (recuo de 2,9%, ou menos 165 mil pessoas). Os demais setores permaneceram estáveis.

O novo resultado (102,43 milhões) está próximo do maior já registrado na série (102,44 milhões). A máxima foi encontrada no trimestre até julho deste ano. O mercado de trabalho vem de uma trajetória de recuperação no país. Segundo analistas, o movimento refletiu o desempenho aquecido da economia em meio a medidas de estímulo do governo federal, além de mudanças demográficas e impactos da tecnologia.

NEGÓCIOS | SOCIEDADE | CULTURA

associação comercial porto alegre

Lauren Pfeiff
Influenciadora e Empresária

Maju Salgado
Influenciadora e Empresária

04 NOVEMBRO
12H ÀS 14H

Influência estratégica: de criadoras a empreendedoras.
Engajamento, negócios e sucesso.

Local: Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA)
Salão Nobre - Largo Visconde do Cairú, 17, Centro Histórico.

ESTACIONAMENTO NO PRÓPRIO PRÉDIO.
Lyon Park - Av. Mauá, N°1413

Patrocinadores

Apoiadores